



**ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO DE INFORMÁTICA E AUTOMAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A - CIASC, REALIZADA EM 02 DE ABRIL DE 2025 – ATA nº 005/2025 – CNPJ 83.043.745/0001-65 – NIRE 42.3.0000078-7.**

**LOCAL E HORA:** Na sede da Sociedade, sito à Rua Murilo Andriani, nº 327, Bairro Itacorubi, na cidade de Florianópolis/SC, às 14h00min. **CONSELHEIROS PRESENTES:** Maximo Porto Seleme – Presidente do Conselho; Diego Silva de Oliveira – vice-presidente do Conselho; Wilian Filipini; Daniel da Costa Xavier; Jorge Henrique Carneiro Frydberg; Samira Oenning Domingos e Danilo Saldanha Bizarro, como Conselheiro Representante dos Empregados. **FUNCIONÁRIOS PRESENTES:** Júnia Rosa Soares – Chefe de Gabinete, Luiz Fernando Carreirão – Assessoria de Auditoria, André Reiser Rebello – Assessor Jurídico. **REGISTRO DESCRITIVO DA REUNIÃO:** O Presidente do Conselho, Maximo Seleme deu as boas-vindas, comunicou que a reunião possui uma pauta bastante específica e, por esse motivo, optou-se por ser realizada de maneira presencial. Após, agradeceu a presença de todos. Em seguida, convidou-me, Júnia Rosa Soares, para secretariar os trabalhos. Procedeu-se à leitura da Ordem do Dia, cujo teor é **1. Apresentação das Contrarrazões pelo Conselheiro Danilo Saldanha Bizarro à Carta de Desagravo da Diretoria Executiva (enviada por e-mail aos Conselheiros em 10/03/2025) face ao e-mail enviado pelo conselheiro Danilo intitulado R.E.C.A. 008 - Sobre um novo PCCS e a Resolução PRESI 011/2025 de 28 de fevereiro de 2025; 2. Deliberação de Providências do Conselho face a Carta de Desagravo da Diretoria Executiva e; 3. Outros assuntos de interesse da sociedade.** O Presidente Maximo alertou que, para que a reunião transcorresse bem e com observância à legalidade da pauta, tomou a precaução de consultar os elementos jurídicos necessários para que se tenha um processo correto. Para o **item 1 da pauta, Apresentação das Contrarrazões pelo Conselheiro Danilo Saldanha Bizarro à Carta de Desagravo da Diretoria Executiva (enviada por e-mail aos Conselheiros em 10/03/2025) face ao e-mail enviado pelo conselheiro Danilo intitulado R.E.C.A. 008 - Sobre um novo PCCS e a Resolução PRESI 011/2025 de 28 de fevereiro de 2025,** o Conselheiro Danilo iniciou afirmando que além do documento de contrarrazões, foi mencionado que ele estava causando constrangimento. Argumentou que cada Conselheiro precisa estar ciente de suas decisões e do seu grau de participação e de que são responsáveis por suas decisões e omissões, pois caberá a cada Conselheiro se defender e argumentar, caso seja considerado que o Conselho se eximiu em algum momento. O Conselheiro citou que a empresa está com prejuízo histórico, que o CIASC está sendo investigado por conta de contratos, e de várias parcerias. Explicou que usou o termo investigado, pois é o termo usado nos documentos. Adicionou que recentemente compartilhou com os Conselheiros que um dos indicadores do CIASC, o Índice de Liquidez Corrente, atingiu um nível crítico, abaixo de um. Colocou que há um cenário onde a empresa não consiga pagar a integralidade dos salários no decorrer do ano. Chamou a atenção de que é um momento complicado, porém ao observar as atas das reuniões passadas, não parece estar nesse momento, pois a diretoria é constantemente elogiada pelos Conselheiros. Explicou que para ele há uma grande contradição da realidade e da forma com que o conselho lida com a Diretoria Executiva. Acrescentou que não podem responsabilizar cem por cento a Diretoria, pois são o Conselho de Administração, logo se a Diretoria toma alguma decisão que consideram errado, cabe ao conselho fazer as requisições necessárias, pedir o registro e se necessário, as mudanças de rumo. Então, quando os conselheiros deixam a diretoria tomar o próprio rumo, o Conselho é o responsável por não ter chamado a atenção. Acrescentou que os resultados e prejuízos que o CIASC tem ao longo dos anos também é responsabilidade dos Conselheiros de Administração. Falou que uma das atribuições do Conselho é o trabalho de fiscalização. Conselheiro Danilo se questionou se estão fazendo o trabalho de fiscalização, fazendo pedidos de esclarecimento, e se não está sendo feito elogios demais diante



do rendimento apresentado pela Diretoria e dos resultados apresentados. Expressou que, no seu entendimento, há divergência entre o que a empresa está entregando e o *feedback* que o Conselho está passando para a Diretoria. Alertou que precisam estar cientes pois é o CPF de cada Conselheiro que está em jogo, e caso o Conselho de Administração seja responsabilizado, cada Conselheiro é parte responsável pelo que o órgão fiscalizador decide. Esclareceu que seu papel é tentar fazer a fiscalização da melhor forma possível. Com isso, finalizou o primeiro ponto ao qual gostaria de esclarecer, e passou para o segundo ponto. Declarou que embora esteja na Carta de Contrarrazões gostaria de reforçar alguns trechos. Comunicou que a Diretoria, ao fazer a Carta de Desagravo, se baseou em uma frase, como se os estivesse acusando, mas na verdade são assuntos que o Governo deve tratar. Explicou que são assuntos que devem ser tratados no Conselho de Administração. Acrescentou que é Conselheiro não apenas dessa gestão, mas de gestões passadas, e se ver algum erro na gestão passada, irá pedir por esclarecimentos. Reforçou que com a atitude fiscalizadora que possui, percebeu uma série de eventos e fatores que merecem esclarecimentos, e que foi exatamente isso que foi feito. Explicou que são eventos que se forem comprovados, são gravíssimos. Finalizou sua fala solicitando que o mesmo nível de crítica que os conselheiros têm por ele, que tenham pela Diretoria também. Afirmou que, em nenhum momento, um diretor passou pela crítica pessoal que passa. Como exemplo, citou o ex-presidente Moisés Diersmann, que anunciou para todos, inclusive, em grupo oficial da empresa, dentro do Intranet, que o CIASC iria mudar de nome. Se perguntou como o presidente pode decidir, pois na sua visão, se fosse sugerido, com base em sua opinião pessoal, que o Ciasc iria mudar de nome, certamente seria alvo de críticas. No seu entendimento não houve nenhuma crítica. Afirmou que [o ex-presidente Moisés] não consultou o Conselho de Administração, o assunto não passou por deliberação. Com isso, percebe que há uma divergência do criticismo com o Conselheiro Danilo e uma divergência do criticismo com a Diretoria. Maximo agradeceu ao Conselheiro Danilo pela manifestação e informou que a partir desse ponto o Conselheiro estava impedido de se manifestar. Após, deu seguimento ao item 1 da pauta e informou que a partir deste momento, o Conselheiro Danilo, por força de Estatuto, está impedido de se pronunciar, mas pode participar da reunião. Antes de passar a palavra aos demais Conselheiros presentes, fez o registro do seu contexto pessoal e como Conselheiro, pois desde que entrou para o Conselho, busca mudar a empresa para melhor, resgatar a produtividade do CIASC. Comentou que houve uma apresentação de planos para que o CIASC retomasse os serviços sistemas de governo, achou a explicação que foi dada fantástica, pois é um projeto em prol do cidadão. E que, com isso, lhe pareceu que as estruturas seriam mexidas, possíveis contratos seriam cancelados, o que trouxe insegurança generalizada. Expôs que, em sua visão, foi a partir daí que se iniciaram os ataques externos e internos às pessoas da Diretoria e à Empresa, o que culminou com a saída do Presidente Moisés e chegada do Presidente em exercício Diego. Falou que o Presidente em exercício tem buscado retomar o rumo do CIASC, cobrando, fazendo, e que o Conselho está atento sim ao que está acontecendo. Explicou que o Conselho tem cobrado, inclusive, métricas de produtividade dos funcionários, não apenas daqueles em *home office*, mas os que estão presenciais também. Declarou que os Conselheiros têm atuado, buscando a Diretoria para dar explicações e tem dado um voto de confiança para os Diretores. Considerou que o trabalho está sendo muito prejudicado por conta das ações internas e externas, pois a partir dessas ações é que culminaram as publicações na mídia, que tem denegrido a imagem da empresa, tirado o foco dos empregados e da Diretoria, o corpo técnico, jurídico e assessores, pois estão todos trabalhando apenas para se defender e responder os questionamentos. Esclareceu que parece ter um movimento no sentido de que não dará certo. Mas não é questão de o Conselho fechar os olhos para o que está acontecendo, é questão de levantarem a empresa, o corpo técnico, o serviço que a empresa presta para a comunidade. Considera que isso é fundamental, que o Conselho está tentando claramente viabilizar que as coisas aconteçam. Ponderou porém que, diante de fatos que têm acontecido, que têm sido demonstrados, dos ataques sistemáticos, não estão conseguindo trabalhar. Asseverou que a empresa está com uma sobrecarga de defesa a fazer, pois nos últimos anos a empresa teve cerca de três demandas do Tribunal de Contas do Estado e no momento tem diversas, de vários órgãos.



Considera a situação absurda. Questionou como podem ter a aspiração de que a empresa tenha produtividade, que atenda as demandas [de informações dos órgãos de controle] e que ainda atenda o que o Conselho está cobrando, diante de tanta confusão. Considera essencial que isso fique bem claro e registrou que os membros do Conselho têm feito, sim, o seu trabalho, mas que tem uma visão clara da pressão de agentes externos e internos, que estão, na sua visão, claramente atuando no sentido de impedir que a empresa progrida. Manifestou que gostaria também, de registrar que tomou conhecimento de que pelos corredores da empresa saiu um comentário de que ele, Conselheiro Maximo, seria diretor de uma empresa e que eu estaria atuando no CIASC em prol desta empresa. Informou a todos que foi diretor do grupo Nexxera, que são oito empresas, por oito anos, com muito orgulho. Foi diretor administrativo e de RH, atendendo as oito empresas do Grupo. Em 2017, desligou-se da empresa. Mencionou que existe no seu Contrato de Desligamento uma vedação e que não possa atuar no mesmo segmento de mercado - TI, por um determinado tempo. Afirmou que trabalha numa empresa própria, familiar, desde então, e que não tem contato ou presta serviço para nenhuma empresa de TI. Considera esses rumores mais uma falácia com a intenção de denegrir sua imagem. Solicitou que seja registrado em ATA que considerou um absurdo os rumores e quer ver até onde isso vai. Trouxe ao Conselho esse histórico de contexto para que fique bem claro que estão, sim [o Conselho], com um posicionamento claro do que querem para a empresa, que irão seguir em frente, mas que é preciso dar condição da empresa trabalhar também, e para isso precisam tomar decisões. Ainda no **item 1**, perguntou se algum Conselheiro gostaria de se manifestar sobre o documento recebido de parte do Conselheiro Danilo por e-mail [Contrarrazões]. E que, posteriormente, após as manifestações, será deliberado o que que fazer. Assim, passou a palavra para a manifestação do Vice-presidente do Conselho, que iniciou falando que é lamentável, está a mais tempo no conselho e que já houve divergência, mas nunca ao ponto de denúncias e ameaças, na forma atual que o Conselho está caminhando. Considera temerárias as medidas que estão sendo tomadas por agentes internos e externos, que são acompanhadas por processos difíceis. Ponderou que se se considera que se isso é para fazer bem para a empresa, na verdade não faz bem algum, não trouxeram benefício nenhum. As denúncias que foram feitas, as notícias que saíram na mídia, ao contrário, estão prejudicando o CIASC. Afirmou que no passado passaram por momentos de dúvida sobre qual seria o futuro da empresa. E, contudo, o CIASC trabalhou, se fortaleceu, se tornou de novo uma marca forte, com grandes expectativas, e que de algum modo tudo isso foi manchado e voltou atrás. O nome CIASC vai ficar manchado e que, se o intuito é auxiliar a empresa, pondera que não é essa a forma de ação que cabe aos Conselheiros, que dispõe de várias formas de ajudar a empresa. É possível procurar diretores, achar outros meios de resolver. Afirmou que buscou entender os impactos para a reputação da empresa externamente, na tentativa de ajudar, mas que não considera ajuda ir para o outros Poderes suscitar dúvidas de que o CIASC está com problemas. Por este motivo, manifestou ao Presidente Maximo que sim, considera que [as respostas dadas] não estão ajudando, servindo apenas para manchar o nome da empresa. Ainda assim, acredita que existe a capacidade, a força, a ordem na empresa e que estão conseguindo, da melhor forma possível, contornar as os acontecimentos pelo caminho correto. Avalia que o Conselho tem que dar o maior apoio agora para que o CIASC consiga sair da situação em que se encontra, encerrando sua participação. Ato contínuo, pediu a palavra ao Presidente o Conselheiro Daniel, pois considera importante registrar sua posição. Declarou que já está no Conselho há dois anos. E que nesse período avaliou, que o trabalho com a mídia deixa a desejar. Ponderou que quem faz um bom trabalho tem que saber divulgar que é um bom trabalho. Considera que se vem fazendo um bom trabalho. Questionou porquê não é feita essa mídia positiva. Avalia que, quando acontecem ataques à empresa, é preciso união e trabalho de defesa. Assim, como essa é sua área de atuação, avalia que é necessário um trabalho para reerguer de novo a reputação do CIASC. Ainda, que as projeções apresentadas ao Conselho eram de resultados muitos superiores. Afirmou que qualquer empresa passa por altos e baixos, mas que hoje o tempo que é despendido em se defender e não em olhar pra frente, é um tempo que não volta mais. Então, acredita que essa reunião consiga ser uma reunião definitiva, para que possam olhar para frente, não olhar para trás. Em seguida, se



manifestou o Conselheiro Jorge, que colocou que iria se fixar em outro ponto. Do que foi dito pelo Conselheiro Danilo, que levantou uma contradição entre o desempenho da empresa e os possíveis elogios que tenham sido feitos pelo Conselho, gostaria de chamar a atenção para uma contradição maior ainda: lhe parece que o que o Conselheiro Danilo tem feito ao longo desses últimos tempos, em que ao invés dele trazer para o Conselho para que discutam os fatores relevantes que precisam ser discutidos, um deles o que ele citou, que são os 17 milhões de reais [de prejuízo] em 2024, muito relevante e preocupante. E, questionou, onde é que estão discutindo isso? Onde é que estão, inclusive, cobrando da diretoria um cronograma de planejamento para a recuperação da situação do CIASC? Afirmou que em vez disso, estão no Conselho discutindo as denúncias sistemáticas têm sido feitas. Manifestou nesse ponto que queria abrir um parênteses para, até numa justificativa pública, já que foi gestor público durante muitos anos, acredita que o homem público não pode se melindrar quando solicitado a prestar esclarecimentos. Considera isso absolutamente normal e parte do, entre aspas, do salário que o homem público recebe. Declarou que o que o incomoda profundamente é o tempo que estão perdendo, talvez porque seu tempo adiante não é tão grande como o da maioria dos demais - uma forma lúdica que o Conselheiro colocou. Manifestou seu desagrado por estarem discutindo, no mesmo nível, aquilo a que se referiu, o desempenho dos CIASC, aquilo que precisa ser pensado, a defesa que o CIASC precisa fazer publicamente em contraste com uma ida do ex-presidente a São Paulo, de R\$ 29 mil Reais que foi gasto. Tudo isso, segundo o Conselheiro, é colocado dentro da mesma medida e o Conselho acaba dando o mesmo nível de importância para essas situações. Afirmou que acha que tudo o que for perguntado, deve ser respondido. Porém, ressaltou, há a dimensão, que já abordou outras vezes, sobre quais são as obrigações que, como membros do Conselho, possuem e as responsabilidades que têm como Conselheiros. Questionou se o Conselho iria continuar *ad eternum* nessa situação. Ressaltou que outro ponto que considera muito interessante na ação do Conselheiro Danilo é que este tem uma preocupação extremamente grande e, no seu entendimento, relevante, em relação a pontos específicos, situações pontuais. Mas que não percebe, salvo melhor juízo, nenhuma manifestação em relação ao todo, em relação àquilo que entende que é o real objetivo e obrigação do Conselho de Administração, sem que isso lhe retire o direito de ter respostas. Pondera que devam achar uma solução para esta situação, e que não devem continuar repetindo o já havia dito, colocando dentro da mesma sacola as situações da maior relevância para a Companhia e situações absolutamente pontuais, que precisam ser esclarecidas. Contudo, até onde sabe, avalia que estas [situações pontuais] não é uma função do Conselho ficar à procura de informações específicas, como exemplificado. Afirmou ser esse o seu parecer: considera que é preciso “baixar a poeira” e voltar a atividade fundamental do Conselho, que é trazer a Diretoria e, em conjunto, ver como melhorar o desempenho da Companhia e de como será feita a defesa da Companhia em relação às acusações feitas. Por fim, declarou que, evidentemente, não será com o próprio Conselho fazendo acusações à Instituição que irão resolver o problema. No prosseguimento, assumiu a palavra o Conselheiro Wilian. Afirmou, como o Conselheiro Jorge, que até agora o Conselho não viu benefício nenhum com as denúncias feitas. Pontuou que as pessoas dizem que se preocupam com a empresa. Opina que se realmente se preocupam com a empresa, querem que ela cresça e se beneficie. E que as discussões correntes não estão fazendo isso. Pelo contrário, afirmou, estão prejudicando a Empresa. Verifica assim que o Conselheiro Danilo demonstra não estar fazendo o que ele quer que aconteça. Embora sem o conhecimento jurídico específico do assunto, acredita que deva ser tomada ação para que a situação em tela termine, pois prejudica muito a Empresa. Por nós, esclareceu, entende Conselheiros, a Diretoria, os Funcionários. Porque, na sua opinião, pegar informações do Conselho e levar sem contexto para os funcionários é um risco. Transforma-se uma informação clara, que foi dita no âmbito do Conselho, e que é repassada aos colaboradores com a opinião pessoal. E, ao passar como opinião, isso pode ser feito de qualquer jeito, tanto o ruim quanto o bom. Acredita que não seja algo que deveria acontecer. Por fim, salientou que é preciso resolver a situação o mais rápido possível. A conselheira Samira assumiu a palavra. Concordou com as colocações anteriores, afirmando que o Conselheiro Jorge pontuou a questão como todos gostariam de ter feito. Por sua área de conhecimento, declarou que se aprofundou nos



aspectos jurídicos da matéria, e que esta seria sua linha de resposta. Contudo, manifestou estar ainda mais triste com a situação do que já estava, por não esperar as respostas dadas pelo Conselheiro Danilo. Recordou a fala deste de que - entre tantas coisas que são feitas, inclusive críticas - o Conselho só faz elogios para a administração atual. Declarou que no período que está no Conselho, quase um ano, vê o empenho da Diretoria e sente a obrigação sincera de elogiar o esforço que os Diretores estão fazendo para levantar a Empresa. Afirmou ter destacado vários assuntos da resposta do Conselheiro, e que fica impressionada com o fato deste deixar bem claro que considera que pode falar o que pensa, o que acha, por ser seu direito de liberdade de expressão. Então, afirmou ficar chocada porque praticamente todas as respostas insinuam que o Conselho de Administração não faz o seu papel. Assim, entende que é uma ofensa a todos, não é só à Diretoria. Afirmou ter destacado vários assuntos, mas que ponderou melhor e não quer criar mais problemas. Destacou uma última questão ao Presidente, que foi reforçado pelo conselheiro Danilo que o TCE estaria investigando [o CIASC]. Afirmou que o TCE usa o termo investigando para toda e qualquer denúncia que recebe. O Presidente Maximo agradeceu pelo esclarecimento. Dando continuidade, passou em seguida ao **item 2 da pauta, Deliberação de Providências do Conselho face a Carta de Desagravo da Diretoria Executiva**. Declarou que, enquanto Presidente do Conselho e após ter ouvido todos os Conselheiros, colocava em votação as providências sobre a conduta havida e as suas consequências. Registrou que foi garantido o acesso ao contraditório, que o Conselheiro Danilo teve a oportunidade de se manifestar. E, em conformidade com as manifestações dos demais Conselheiros, colocou em votação o encaminhamento do pedido do Conselho de Administração à Assembleia Geral - composta pelos acionistas com direito de voto - de destituição do Conselheiro Danilo Saldanha Bizarro, pelos fatos registrados em ATA, e diante das documentações pertinentes ao assunto. Afirmou que não cabe ao Conselho de Administração fazer esse julgamento e nem poderiam, cabendo fazerem o encaminhamento à Assembleia Geral, que é quem irá deliberar, e cuja deliberação irão acatar. Questionou se havia entre os Conselheiros outra proposta de ação. Não houve outra proposta. Assim, abriu a votação explicando aos Conselheiros que votassem “sim” ou “não” para o que foi proposto [encaminhamento do pedido do Conselho de Administração à Assembleia Geral - Conselho de Acionista - da destituição do Conselheiro Danilo Saldanha Bizarro], verbalizando seu voto para que fique registrado o voto de cada um. Conselheiro Diego - Sim, Conselheiro Daniel - Sim; Conselheiro Jorge - Sim; Conselheiros Wiliam - Sim; Conselheira Samira - Sim. O Presidente, como último voto, votou Sim e registrou que também está de acordo. Todos os Conselheiros votaram verbalmente Sim, de acordo com a proposta. O Presidente solicitou que se registre que foi unânime a votação pelo encaminhamento à Assembleia Geral o pedido de destituição do Conselheiro Danilo Saldanha Bizarro. Finalizada a votação, passou-se ao **item 3 da pauta, outros assuntos de interesse da sociedade**. O Conselheiro Danilo pediu a palavra, que foi negada, conforme avisado no item 1 da pauta. O Conselheiro Danilo registrou seu protesto. Em seguida, o Conselheiro Jorge solicitou que sejam questionadas as ações da Diretoria e o cronograma de medidas que estão sendo tomadas. A Conselheira Samira sugeriu que se à diretoria as providências deliberadas pelo Conselho. O Presidente Maximo solicitou, conforme o pedido do Conselheiro Jorge, que conste em ATA que o Conselho solicita à Diretoria que apresente, na próxima reunião ordinária, os esclarecimentos sobre tudo o que foi questionado, de maneira objetiva, pois são vários assuntos e quais ações estão sendo tomadas em relação às denúncias. Registrou ainda, conforme sugestão do Conselheiro Daniel, e com o de acordo dos demais, que a Diretoria apresente quais as ações de defesa que a empresa está tomando junto aos empregados, aos órgãos de controle e junto à área política de Estado. Ou até mesmo para que o Conselho entenda os motivos por que isso não está sendo feito. Ainda, em conformidade com a sugestão da Conselheira Samira, solicitou à Secretária que se faça uma notificação à Diretoria da deliberação do Conselho no item 2 da pauta, para dar-lhes uma resposta acerca da carta de desagravo, para que tenham ciência de que o Conselho está tomando providências. Lavrada esta Ata, a mesma foi lida, corrigida, considerada conforme e aprovada pelos presentes à reunião. Em atendimento ao §2º do art.10 da Instrução Normativa DREI 79, de 14/04/2020, este documento único consta no Sistema de Gestão de Processos Eletrônicos - SGPe,



no processo CIASC 007/2025, utilizado pelo Governo do Estado, sendo assinado eletronicamente por meio de Certificação Digital, por mim, Júnia Rosa Soares - Secretária dos Trabalhos; Maximo Porto Seleme – Presidente do Conselho de Administração, Diego Silva de Oliveira – Vice-presidente do Conselho e os Conselheiros Wiliam Filipini, Daniel da Costa Xavier, Jorge Henrique Carneiro Frydberg, Samira Oenning Domingos e Danilo Saldanha Bizarro, representante dos empregados.

Cópia fiel do original lavrado no livro nº 7, Fls. 033 a 038 do Registro de Atas do Conselho de Administração do Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina S/A – CIASC. Processo SGPe CIASC 0007 2025

Júnia Rosa Soares  
Secretária dos trabalhos



Junta Comercial do Estado de Santa Catarina

24/04/2025

Certifico o Registro em 24/04/2025 Data dos Efeitos 16/04/2025

Arquivamento 20258342790 Protocolo 258342790 de 16/04/2025 NIRE 42300000787

Nome da empresa CENTRO DE INFORMATICA E AUTOMACAO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A - CIASC

Este documento pode ser verificado em <http://regin.jucesc.sc.gov.br/autenticacaoDocumentos/autenticacao.aspx>

Chancela 549198176603582

Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em 24/04/2025 LUCIANO LEITE KOWALSKI - Secretario-Geral



258342790

## TERMO DE AUTENTICACAO

NOME DA EMPRESA	CENTRO DE INFORMATICA E AUTOMACAO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A - CIASC
PROTOCOLO	258342790 - 16/04/2025
ATO	017 - ATA DE REUNIAO DO CONSELHO DE ADMINISTRACAO
EVENTO	017 - ATA DE REUNIAO DO CONSELHO DE ADMINISTRACAO

### MATRIZ

NIRE 42300000787  
CNPJ 83.043.745/0001-65  
CERTIFICO O REGISTRO EM 24/04/2025  
SOB N: 20258342790

### REPRESENTANTES QUE ASSINARAM DIGITALMENTE

Cpf: 50851560563 - JUNIA ROSA SOARES - Assinado em 16/04/2025 às 18:12:45



Junta Comercial do Estado de Santa Catarina

24/04/2025

Certifico o Registro em 24/04/2025 Data dos Efeitos 16/04/2025

Arquivamento 20258342790 Protocolo 258342790 de 16/04/2025 NIRE 42300000787

Nome da empresa CENTRO DE INFORMATICA E AUTOMACAO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A - CIASC

Este documento pode ser verificado em <http://regin.jucesc.sc.gov.br/autenticacaoDocumentos/autenticacao.aspx>

Chancela 549198176603582

Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em 24/04/2025 LUCIANO LEITE KOWALSKI - Secretario-Geral